

N. 9 - 15 maio 2009

Atualização do site [www.paoline.org](http://www.paoline.org)

## NOTÍCIAS

### Peru: Lima – Semana de oração pelas vocações (15-05-2009)



Paulinas e Missionários dos Santos Apóstolos organizaram juntos, de 27 de abril a 3 de maio de 2009, uma Semana de oração pelas vocações. A abertura do evento ocorreu com uma convenção sobre A vocação e os jovens segundo o documento de “Aparecida”, realizado na sala “São Paulo” da Livraria Paulinas de Lima.

Relatores: pe. José Espinoza, que falou sobre a realidade dos jovens de hoje e dos seus desafios; pe. José Humerto msa, que falou sobre a vocação; pe. Carlo Castillo que aprofundou o tema Opção pelos jovens segundo o documento de “Aparecida”, ilustrando o método “ver, julgar e agir” (título, este, também de seu mais recente livro).

Nos outros dias da Semana, no Santuário da Santíssima Trindade, denominado “Santuário nacional de oração pelas vocações”, foram apresentados temas diversos seguidos por testemunhos vocacionais. A adoração contínua e uma solene Celebração Eucarística concluíram, no dia 3 de maio, essa belíssima experiência, que teve a participação de um grande número de pessoas.

### Philippines: Um Mês Paulino com as jovens formandas das Filhas de São Paulo (12-05-2009)



Impulsionadas pelo desejo de viver mais intensamente o espírito paulino durante o Ano dedicado a São Paulo, e de tornar conhecido o grande Apóstolo das gentes a um número maior de pessoas, um grupo de 30 jovens formandas das Filhas de São Paulo deram vida a um Mês Paulino com o tema *Até que Cristo se forme em vós* (Gl 4,19). O Mês teve início com uma missão de duas semanas em duas cidades da província de Quizon: Pitogo e Calauag. Visitas às famílias, leitura e aprofundamento da Bíblia, catequeses de adultos e crianças e apresentação dos livros foram algumas das inúmeras iniciativas organizadas de 15 a 30 de abril de 2009. Momento central da missão foi o *Festival das famílias*, com um grande espaço dedicado à educação na linguagem da mídia. De volta a Manila, no dia 1º de maio, as jovens paulinas se detiveram para uma peregrinação às igrejas designadas para o jubileu, partindo, um dia depois, para Olongapo, a fim de animar o Dia Mundial das vocações, do qual participaram mais de 400 pessoas. As jovens orientaram os cantos, coordenaram pequenos grupos de escuta, e deram seu testemunho vocacional.

### Brazil: Fortaleza – Junto aos doentes até ao fim (11-05-2009)



A Unimed Fortaleza, convidou o padre Léo Pessini, doutor em Teologia Moral e Bioética e autor de livros pela *Paulinas Editora* e articulistas da Revista *Família Cristã*, para compor uma Mesa Redonda sobre Oncologia, como principal palestrante do evento. Participaram cerca de 70 profissionais da saúde, como médicos e diretores hospitalares.

O evento se realizou no dia 28 de abril, nas dependências do HRU (Hospital Regional da Unimed) e Paulinas Livraria prestigiou o evento, marcando presença com os livros do autor e outros produtos direcionados ao público presente.

A discussão desenvolveu-se sobre os cuidados paliativos – dispensados sobretudo aos pacientes com pouco tempo de vida, devido às enfermidades graves e idade avançada. É a “paixão” do padre camiliano, que destacou a importância da preparação e formação das equipes de saúde, para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, especialmente os portadores de doenças crônicas e os dos setores de oncologia. A equipe Unimed Fortaleza, que desenvolve um trabalho de formação permanente para seus profissionais, foi elogiada por padre Léo, pelo atendimento integral ao paciente, valorizando-o como pessoa nos níveis biológico, social e espiritual, desde o seu nascimento, mas especialmente no momento da entre-

ga definitiva da vida, que requer mais atenção e cuidado em sua fase final, na parte biológica sim, e mais ainda quanto ao sentido da vida, aos relacionamentos humanos, à crença e à espiritualidade.

### **Ecuador: Otavalo – Experiência missionária das Postulantes (07-05-2009)**



As Postulantes da Província colombiana, que se preparam para serem Filhas de São Paulo, viveram uma forte experiência missionária na terra equatoriana, em São Paulo do Lago (Otavalo), a 2.660 metros acima do nível do mar. Visitaram duas paróquias, acolhidas com entusiasmo pelo pároco, Padre Nelson García, e pela população indígena, totalmente dedicada à agricultura e amante da 'mãe terra', junto da qual sente gratidão por tudo o que ela oferece na busca por uma vida melhor.

Justamente no domingo de Ramos, as jovens postulantes viveram essa experiência missionária com particular intensidade. Isso lhes permitiu entender melhor a cultura, hábitos das pessoas e de participar do sofrimento numa tragédia imprevista. Um desmoronamento, de fato, deixou cerca de 50 pessoas sem casa, e causou um morto. Também elas se colocaram junto à população para escavar os escombros, com espírito de fraternidade e de solidariedade.

A permanência naquele local, a participação nos cansaços e a oração suscitaram esperança e coragem. Puderam admirar a força de ânimo, a capacidade do dom de ser presença em todos e viver de forma diferente, mas humana e espiritualmente eficaz na sexta-feira santa. Dos cantos em Quechua e da forma peculiar de as pessoas participar nas funções se compreende que a Páscoa, para eles, é o símbolo da necessidade de acolher a vontade de Deus e a confiar-se a ele, para poder viver a experiência do dar e receber perdão. Essa missão, repleta de acontecimentos, estimulou as jovens a superar os próprios limites, a enfrentar os desafios e as dificuldades da vida com novo estilo e renovada paixão por Cristo e pela humanidade, sob a proteção de São Paulo.

### **India: Vasai - Drama sobre São Paulo (06-05-2009)**



O Ano Paulino já está a caminho da conclusão; não, porém a criatividade, a engenhosidade, o entusiasmo, o desejo de inculturação, onde estão presentes as Filhas de São Paulo. Um interessante testemunho chegou de Vasai, uma das tantas metrópoles da Índia. As irmãs daquela comunidade escreveram: "O dia 25 de abril de 2009 permanecerá um dia escrito com letras vermelhas, não só pelas Paulinas de Vasai, mas também por todas as Filhas de São Paulo da província indiana, neste ano dedicado a São Paulo".

De fato, com coragem, dedicação e autêntico espírito missionário escreveram em Marathi, língua daquela região, uma peça teatral em dois atos com o título: "Parivartan Shaulacha" ou "Conversão de São Paulo". Com a ajuda de diversos leigos da paróquia e a colaboração de artistas qualificados puderam organizar a apresentação, desenvolvida segundo o estilo próprio do teatro, com palavras, sons e luzes. O protagonista, a quem foi confiada a representação da pessoa de Paulo, soube fazê-lo muito bem, assim como os demais personagens do drama. A peça será representada em outras paróquias de Vasai e depois em Mumbai.

A iniciativa, além de tornar conhecida a pessoa a ação de Paulo, o seu amor a Cristo e Cristo crucificado e sua paixão na ação apostólica, demonstrou ser um instrumento útil de animação vocacional.

### **Italy: Albano - Peregrinatio Pauli ao Hospital Regina Apostolorum (04-05-2009)**



A *Peregrinatio Pauli* ao Hospital Regina Apostolorum coincidiu com a Semana de preparação a 46ª Jornada mundial de oração pelas Vocações (27 abril-3 maio) e também com a Mostra itinerante sobre São Paulo (1-8 maio).

A *Peregrinatio Pauli* se desenvolveu com um programa apropriado aos horários da realidade hospitalar. O convite para a participação foi feito ao pessoal de serviço, aos internos, aos visitantes. O ícone do apóstolo Paulo colocado na capela e peregrinante pelas

ruas, conduzido por duas irmãs do grupo da pastoral da saúde, acompanhadas pelo capelão da comunidade das irmãs e dos internos. A *peregrinação* foi iniciada de modo solene, entre cantos e orações, leituras bíblicas e textos do venerável fundador da Família Paulina, o bem-aventurado Tiago Alberione; da Capela ao átrio do Hospital, com retorno para a Capela para a solene celebração da Missa votiva em honra de São Paulo. Durante a homilia se ouviu "Paulo vivo", mediante a força da Palavra que ele mesmo proclamou no mundo inteiro. Com a sua *visita*, Paulo estimulou todos ao conhecimento e ao amor por Cristo e à imitação da sua caridade apostólica: "Sejais meus imitadores como eu o sou de Cristo" (1Cor 11,1). De repartição em repartição, Paulo expandiu o *perfume de Cristo* (2Cor 2,14-15). O seu ícone, acolhido nas várias repartições do Hospital e na enfermaria São Rafael da comunidade Regina Apostolorum, doe paz, conforto, luz e força espiritual, para viver a realidade pessoal de sofrimento e de cura. Na Capela cada um pôde permanecer para um colóquio individual e íntimo com Paulo, ouvir sua palavra e assimilá-la, porque *quando sou fraco, é então que sou forte* (2Cor 12,10).

## BANCO DE DADOS

### Secção Comunicação

A comunidade paulina: a comunidade de comunicadoras (Parte II - Ir. M. Agnes Quaglini, fsp)

## III. UMA COMUNIDADE QUE ACOLHE A PALAVRA

### 1. Palavra e obediência da fé

“A Deus que se revela é devida a obediência da fé”. Assim, a “Dei Verbum” (n. 5) nos convida à escuta e à acolhida amorosa e filial da Palavra de Deus. A escuta e adesão da fé são condições indispensáveis para entrar na família de Deus e abrir-nos à comunicação com ele, entre nós e com o mundo.

Os Atos dos Apóstolos, ao transmitir-nos as atitudes fundamentais da primeira comunidade cristã, dão o primado ao ensinamento dos Apóstolos (At 1, 14). Os que acreditam estão unidos uns aos outros porque partilham o mesmo Evangelho, que acolhem com fé amorosa e participam juntos da ceia, dando testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus (cf At 4, 33). Estes são os componentes que caracterizam cada comunidade e devem ser vividos, de maneira mais radical, pela comunidade religiosa.

A comunidade paulina, como dissemos, tem um contato íntimo com a Palavra de Deus, e isso no culto, na contemplação, no discernimento, no estudo e na busca em comum, no testemunho e no apostolado.

As primeiras comunidades encontraram na Palavra a fonte para saciar-se e para firmar o sentido de sua vida e da experiência missionária. E nisso, Paulo é mestre insuperável, em cujo exemplo deve modelar-se o empenho da comunidade paulina para ser discípula do Senhor. .

### 2. A Palavra nos interpela

A Palavra, em Paulo, é o anúncio de Cristo para todos; um anúncio que deve ser interiorizado para que transforme a vida. A Palavra de Deus, de fato, nos julga. E João o diz claramente: “Aquele que me nega e não acolhe a minha palavra, tem quem o julga: a Palavra que pronunciei, ela o julgará no último dia” (Jo 12, 48).

A escuta que não toca, em profundidade, não é eficaz; é preciso deixar-se plasmar pela Palavra. “Se alguém me ama, observará a minha Palavra...” (Jo 14, 23).

A observância da Palavra é fidelidade ao Senhor da nossa vida, que nos escolheu, convocou e consagrou para uma missão; mas, também, fidelidade ao revelar-se de Deus na história pessoal e na história viva da comunidade. Uma fidelidade que não se exaure na observância, quase repetitiva de normas e preceitos, mas que nos leva a descobrir o sentido que ela assume na contínua novidade do Espírito.

O juízo de Deus nos faz discernir junto à comunidade a hora presente, nos dispor à autêntica liberdade, à espontaneidade criativa, à fortaleza e à perseverança; faz da comunidade o lugar do amor fraterno, do encorajamento vital, do perdão recíproco, da alegria e da esperança ativa.

### 3. A Palavra nos chama à conversão contínua

Na Bíblia, a conversão é, frequentemente, vista como retorno à comunidade e à aliança, ou como “metanoia”, mudança de vida para o Reino. “Convertei-vos” é o convite de Pedro à comunidade cristã, reunida para escutar seu discurso no dia de Pentecostes.

Para Paulo é o acontecimento de Damasco que dá início a um processo de conversão e configuração com Cristo, até a plena identificação. Para a comunidade religiosa e para o apóstolo a conversão é uma passagem inevitável.

Na “*Evangelii Nuntiandi*”, Paulo VI afirma que a comunidade dos que acreditam “tem necessidade de escutar, continuamente, o que deve crer, as razões de sua esperança, o mandamento novo do amor”. Há sempre necessidade de “ser evangelizada, convertida ao Senhor... para conservar frescor, impulso e força para anunciar o Evangelho” (cf EN 15).

Nosso Fundador deixou-nos a tarefa de “caminhar em contínua conversão”. A conversão é ir ao encontro de Cristo, adesão a ele, abandono ao poder de seu Espírito, para uma crescente experiência de Deus, seja em nível pessoal, como comunitário. .

A comunidade se desenvolve entre o agora e o ainda não; traz em si as exigências de uma contínua conversão, pela experiência do próprio pecado; traz em si, também, as instâncias, os sofrimentos, a espera da libertação do homem de seu tempo, para assumí-las, tornar-se a voz suplicante e transformá-las sob a ação do Espírito.

*A comunidade paulina comunica, torna visível o Cristo, vivendo um processo contínuo de conversão e de reconciliação, que se exprime no estilo de vida, nas motivações das próprias escolhas, no projeto comunitário e apostólico. Libertando a si mesma de toda escravidão, torna-se sinal de libertação para os outros, denúncia permanente de toda “idolatria”, que nos impede de ter Cristo como “único Senhor” (cf Ef 4,5).*

#### 4. A Palavra nos introduz no Mistério Pascal

Para chegar, eficazmente, à reconciliação e comunhão, a comunidade deve participar do Mistério Pascal de seu Senhor. Deve reconhecer sua força plasmadora, dispor-se a deixá-la operar em cada pessoa e na comunidade e aceitar as condições e implicações desse acontecimento único e revolucionário que é a Páscoa dentro do tempo.

A Palavra de Deus nos introduz nesse mistério de morte e de ressurreição, como aconteceu para os discípulos de Emaús. Eles estavam junto ao Senhor no partir do pão através da comunicação com Cristo Palavra vivente.

O acontecimento Pascal está no centro da Palavra. Ela reforça que o encontro entre Jesus e seus discípulos foi plasmado pelo encontro que ele tem com o Pai: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele...” (Jo 6,56). É a própria vida trinitária, que por meio do mistério pascal, transborda sobre a humanidade para chamá-la e admiti-la à comunhão com a Trindade, num processo comunicativo que envolve toda a vida, até o fim.

##### *Comunidade pascal*

A comunidade não nasce de idéias e projetos humanos para serem realizados junto, mas do acontecimento pascal. Continuamente se constrói, submetendo-se à dinâmica da morte, da purificação e do crescimento, para ser verdadeira, livre e criativa, depondo os resíduos de nossas infantilidades, para alcançar a estatura de Cristo.

A caridade fraterna é o clima no qual a Palavra se encarna, no qual parte-se o pão em comum; vivemos a oração no seguimento do Senhor e, cada dia, abrimos os horizontes de nossa paixão apostólica.

##### *Saber dar a vida*

Participando da Eucaristia, memorial da Páscoa do Senhor, oferecemo-nos com Cristo para a salvação do mundo, participando de sua morte, colocando em suas mãos toda nossa vida, com um amor que a torna fecunda.

Esse mesmo amor nos faz atentas aos mais fracos, aos que sofrem, aos pobres, sempre presentes dentro e fora da comunidade, e nos faz acolher, com serenidade, os sacrifícios exigidos para viver em comunhão.

Na convivência cotidiana, o dar a vida assume configurações por vezes ilógicas e pouco compreensíveis. Mas, a qualidade da vida comunitária mede-se pelo modo evangélico de viver, também os conflitos, com o coração sempre aberto à reconciliação e à escuta; capazes de recomeçar juntos cada dia. Sabendo “perder a própria vida para encontrá-la” (cf Mc 8, 35; Mt 16, 25) experimenta-se o mistério de morte e ressurreição da Páscoa.

No deserto e nas alegrias da comunhão fraterna, constrói-se, cada dia em nós o homem novo, a mulher nova, para tornar-nos presença de ressurreição.

#### 5. A Palavra nos abre à comunicação com Deus

A Palavra é uma força dinâmica e eficaz. Dá vida à comunidade e a consolida, dando-lhe nova encarnação ao ritmo de seus dias.

No carisma específico a comunidade encontra a maneira própria de concentrar e servir a Palavra, de deixar-se envolver de seu mistério numa comunicação mais profunda, com um modo próprio de colocar-se em relação com Deus, de comunicar-se com ele, com as irmãs e com o mundo.

##### *A oração alimenta-se na Palavra*

A oração da comunidade paulina é uma oração que se alimenta e é sustentada pela Palavra.

Na comunidade, cada uma pessoalmente, e junto com as irmãs, torna-se capaz de uma escuta orante da Palavra de Deus, reza-a nos Salmos, medita-a assiduamente, cada dia, confronta com ela a sua vida, o seu modo de responder ao chamado de Deus no hoje da história. Na Palavra e na Eucaristia busca a luz e a força para crescer interiormente, como comunidade de fé, na escola do Mestre e para dizer ao mundo a Palavra específica de seu carisma.

Sua oração torna-se *louvor e agradecimento* pelas maravilhas operadas por Deus na comunidade e, por meio dela, em toda a Igreja; faz-se *reparação* pelas infidelidades próprias e de todos os homens e mulheres que não escutam a Palavra; faz-se *adoração*, em nome de toda a Igreja; faz-se *invocação*, tornando-se o eco das necessidades de cada irmã e de toda a comunidade; mas, também, de todas as dilacerações, as tentativas, as incertezas, as agonias e as esperanças das pessoas.

##### *A oração apostólica*

Na oração, a comunidade descobre a força de partilhar os sofrimentos do mundo, de dedicar-se com o próprio apostolado a semear, no coração da humanidade, a força libertadora e alegre da Páscoa.

Na oração apostólica, a comunidade se interroga: “para onde vai essa humanidade?”, e torna presentes os destinatários de sua missão. Desenvolve-se, assim, uma espécie de movimento cíclico, uma interação dinâmica entre oração e atividade apostólica, de tal modo que uma enriquece a outra e ambas são expressão da união com Cristo e da disponibilidade em deixar-se usar, segundo sua vontade, para o bem dos outros.

Em todas as suas formas, a oração paulina permanece em harmonia com a vocação específica. Portanto, é incompatível um ritmo de oração comum, quase do tipo monástico, que não favoreça o desenvolvimento dos vários trabalhos apostólicos.

A oração apostólica deve estar enraizada no coração vivo da pessoa que foi tomada por Cristo. Ela deve levar essa consciência aos lugares mais profundos de sua existência, com uma atitude serena que se nutre e cresce nos empenhos cotidianos e na presença recíproca das irmãs. A vida torna-se, assim, uma perene liturgia que volta, constantemente, a alimentar-se das duas Mesas.

A comunidade orante, com a Palavra e diante da Palavra, torna-se sinal de fidelidade ao seu mistério; mas, também, sinal da impossibilidade de acolhê-lo em plenitude; debruçar-se sobre a Palavra e, de novo, sempre interrogá-la, mostra a presença de Deus na Palavra, mas que Ele é muito maior.

O nosso rezar é, de fato, um balbuciar, apesar do esforço de entrar numa comunicação verdadeira para chegar a uma autêntica oração comunitária.

Com frequência, verbalizamos nossa oração, limitamo-nos a dar-lhe um aspecto melhor, mas não chegamos a interiorizar a Palavra e a intercomunicar a experiência de Deus que a oração deveria suscitar. Com frequência, nem mesmo o silêncio da oração, somos capazes de viver, como momento de contemplação da Palavra e do mistério que nos comunica.

*Para proclamar, de modo eficaz, o mistério da Palavra, é necessário crescer, constantemente, no conhecimento do mistério que encerra, numa atitude contemplativa, com uma sincera abertura à sua capacidade de transformar-nos, deixando-nos conduzir pelo Espírito, com a docilidade de Maria que acolheu a Palavra, meditou-a em seu coração, revestiu-a de sua carne virginal para apresentá-la à humanidade e rezou com os Apóstolos, no Cenáculo, para que a Palavra transformasse o mundo.*

## **IV. UMA COMUNIDADE QUE SE FAZ PALAVRA VIVENTE**

### **1. Sinal comunicante na Igreja**

A comunidade paulina é uma comunidade nascida do alto para tornar-se sinal comunicante na Igreja.

Ser “sinal comunicante”, como nos é pedido pelo nosso carisma específico, significa tornar-nos “Palavra vivente”, teologia narrativa do Evangelho, com a força da nossa vida, tornada transparência de Cristo. A comunidade paulina, no seu ser, no seu viver e ir além, é chamada a revelar o rosto, o mistério mesmo de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, Palavra eterna e definitiva para todos os que creem.

### **2. Comunidade transparente de Cristo**

“Se alguém me ama – lemos no Evangelho de João – observará a minha Palavra e o meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos morada” (14, 23). É uma revelação estupenda descobrir que somos objeto do amor de Deus, a ponto dele fazer-se hóspede de nossa casa de homens e mulheres, sem desprezar a nossa pobreza.

Se Deus mora em nós, a força da sua Palavra não pode não manifestar a sua presença em nossa comunidade e torná-la transparência de Cristo ressuscitado, que nos reconciliou e nos reconcilia, continuamente, entre nós e com o mundo ao qual somos enviadas. Na riqueza de seu nome nos tornamos, assim, capazes de fazer obras maravilhosas.

São Paulo define a existência da Igreja nascente como um “ser em Cristo”, ser “criatura nova” nele e por ele vivificados, transferidos para seu Reino de paz e de unidade.

Como discípulas do Senhor, na escola de Paulo, devemos manifestar que Cristo é o verdadeiro Senhor da nossa vida, a ponto de poder dizer com Paulo: “Não sou mais eu quem vive; é Cristo quem vive em mim” Gl2, 20).

Os conselhos evangélicos, vividos segundo o espírito original da comunidade paulina e o confronto constante com as nossas Constituições permitirão exprimir com a vida a riqueza da Palavra de Deus que está na origem do nosso carisma, e de fazer transparecer o mistério de Cristo com o nosso modo específico de configurar-nos a ele para tornar-nos sinal comunicante na Igreja. Isso significa conservar e desenvolver o que é essencial ao nosso carisma: abertura à Palavra de Deus na nossa história, vigor, impulso, espontaneidade criativa e dinâmica, liberdade e audácia apostólica, comunicação total e com as várias tecnologias do comunicar, para que Cristo seja tudo em todos.

### 3. O nosso viver juntas

Seguir Cristo significa viver com ele e com aqueles que ele chamou com a mesma Palavra. “Ele chamou a si aqueles que quis – nos lembra Marcos – e esses o seguiram. Escolheu doze para ficar com ele” (3, 13-14).

Cristo é o centro vivo da comunidade. Ele é a relação, a comunicação e o vínculo entre os membros da comunidade. É ele que une, sem uniformizar, respeitando o temperamento e os dons de cada uma. Se nós permanecemos nele, instala-se em nossa comunidade aquele clima de família, no qual todas vivem a alegria do estar juntas e participam, ativamente, da vida comunitária e do apostolado.

A comunhão fraterna exprime sacramentalmente e de modo pleno a comunhão com Cristo e é o maior testemunho que a vida religiosa pode dar, a sua palavra clara de evangelização.

Os princípios sobre os quais se apoia a vida comunitária são os da vocação comum: a identidade de consagração e configuração a Cristo, num determinado aspecto de seu ministério; a missão apostólica a ser realizada juntas, na Igreja; o mesmo instituto e a Família Paulina e a junção de forças, necessária para alcançar a finalidade apostólica.

A missão exige uma disponibilidade total dos membros da comunidade, com o empenho de todas as forças, as aspirações, os dons, os carismas pessoais. Tudo isso não impede a pluralidade de expressões que não limita, mas enriquece a vida comunitária e o apostolado.

#### *As bases da vida fraterna*

A comunhão fraterna funda-se, indubitavelmente, sobre as bases humanas necessárias para integrar-se em nível de relação e comunicação. A sociabilidade, a estima recíproca, o respeito à verdade, a atenção ao outro, o acolhimento da diversidade, a maturidade afetiva. Exige, também, a consciência da própria identidade: quem somos, o que fazemos, porque estamos na Igreja.

Essa consciência deve guiar e buscar na vida comum aquilo que é essencial, sem desperdício de energias em coisas secundárias; deve conservar o vigor do carisma próprio, deve viver os elementos, os valores da vida consagrada na simplicidade, sem multiplicação de normas e leis que impedem a expressão autêntica e, frequentemente, impedem o desenvolvimento da missão.

Uma comunidade de pessoas livres e resolutas, empenhada, de fato, no serviço apostólico, deve deixar espaços de liberdade. Sem perder o sentido comunitário e as exigências do encontro e da partilha, não pode ser rígida no horário e nos programas, sob o pretexto de conformismo e comunitarismo.

Tudo isso torna necessária uma formação para a liberdade e para a ascese; mas, é condição indispensável para tornar-se adultos e para que toda a Comunidade cresça e se torne capaz de atrair as jovens de hoje, desejosas de ser responsáveis e protagonistas da própria vida.

#### *A participação e colaboração*

A vida comunitária autêntica exige, não tanto o estar juntas, mas o estar unidas, o fazer comunhão, o partilhar aquilo que se é e o que se tem, com senso de corresponsabilidade e de co-participação, e aceitar as mediações nos vários níveis.

A participação nos leva a tomar parte, de modo ativo e responsável, da vida da comunidade, a programar juntas o apostolado; exige, portanto, informação, comunicação, diálogo, colaboração. Participar significa envolver-se e deixar-se envolver no processo das decisões; implicar-se nos resultados obtidos e não permanecer numa engrenagem anônima, sem iniciativa.

#### *Na koinonia*

A intercomunicação faz com que cada uma participe, realize a si mesma e ajude as outras a se realizarem. A comunidade, assim, cresce. Não somente a comunidade humana, mas, também, a comunidade de fé, de esperança, de experiência de Deus e, portanto, uma comunidade de comunicação de todos os bens, no amor e na amizade. Uma comunidade semelhante àquela trinitária que é koinonia infinita. “O pai e eu somos um” (Jo 10, 30).

A Trindade é o princípio, o modelo, a garantia de cada comunidade verdadeira, que se torna lugar ideal de todas as comunicações humanas e sobrenaturais. Comunidade que amadurece personalidades verdadeiras, capazes de relações profundas e evangélicas, de amor adulto e fraterno, abertas ao pluralismo, à colaboração com todos; comunidade em que cada uma se sinta, verdadeiramente, irmã da outra, numa troca recíproca de respeito, educação, compreensão, confiança, calor humano; no dom da escuta, do próprio tempo; na participação nos sofrimentos e nas alegrias; no falar com sinceridade e guardando segredo; não julgando as intenções, na disponibilidade ao serviço fraterno e na capacidade de perdão.

A comunidade não é composta de pessoas perfeitas, mas de irmãs que fizeram a profunda experiência da misericórdia de Deus. E, mesmo por isso, aceitam-se mutuamente com os próprios limites, assumem em seus ombros o peso e o pecado da outra, para começar de novo, cada dia, a construir comunhão e aprender a vivê-la, para poder transmiti-la numa linguagem compreensível e credível.

#### 4. O nosso crescer e ir além

A dinâmica da vida comunitária desenvolve-se sob a ação do Espírito que a unifica e lhe dá uma peregrina juventude. É solicitada pelo Espírito a deixar-se regenerar sempre pela Palavra que move, progressivamente libera, recria e impele para um mais e um ainda não.

“Se vivemos no Espírito, caminhemos, também, segundo o Espírito” (Gl 5, 25).

A comunidade paulina, dia após dia, cresce, portanto, num estilo de vida que a torna, com todo seu ser, comunidade comunicante, anúncio total, transparência da mensagem que leva ao mundo. Na comunidade, tudo se torna expressão da Igreja, comunicação do mistério de Cristo. Como Jesus Cristo é a “Palavra”, em sentido absoluto, a “Palavra que se faz carne”, a comunidade fiel ao Espírito torna-se “comunicação total”, não, somente porque entra nos sistemas modernos de comunicação; mas, essa mesma comunidade torna-se “comunicação”, sinal eficaz de seu carisma de especial evangelização na Igreja.

##### *Lançando-nos para frente*

Ao nos transmitir sua experiência espiritual, Paulo, conquistado por Cristo, a ponto de configurar-se com ele, reconhece não ter chegado à plenitude da fé, à perfeição e exclama naquela admirável expressão, carregada de vida: “Corro para conquistar o prêmio, porque eu, também, fui conquistado por Jesus Cristo... qualquer seja o ponto a que chegamos, caminhemos na mesma direção” (Fl 3, 12-16).

Nosso Fundador inspirou-se nesta palavra de Paulo para transmitir-nos toda a dinâmica do crescimento expressa, com o já clássico “Lanço-me para frente”, que supõe, sem dúvida, o empenho pessoal e convergente de toda a comunidade, mas, sobretudo, um permanecer, constantemente, sob o influxo dinâmico e criativo do Espírito.

##### *Na novidade do Espírito*

Nossa comunidade, pelo fato de ser realidade carismática, nascida do alto, é chamada a deixar-se animar, continuamente, pelo Espírito. Não se pode “entristecer o Espírito” (Ef 4, 30), não se pode opor-lhe resistência, não se pode “apagar o Espírito”. (1Ts 5, 19)

O Espírito torna a comunidade como a “casa vivente de Deus”. A comunidade, pelo simples fato de existir, com sua presença, é Palavra para toda a Igreja. Com o vigor de seu carisma, na sua dinâmica de crescimento, de abertura ao futuro de Deus é experiência pascal que, continuamente, se renova e nos transmite a novidade de Deus.

Nessa abertura, a comunidade torna-se o lugar da formação contínua onde, juntas se cresce, se descobre ou recupera a própria identidade, por meio do processo comunicativo de partilha do dom recebido, a palavra do carisma, o qual deve crescer e atualizar-se com o contributo de todas.

Através dos encontros comunitários, do diálogo, as várias formas de comunicação, como o fazer memória da presença de Deus na própria história, a partilha da Palavra, a revisão de vida, a correção fraterna, o discernimento, o projeto comunitário e apostólico, a comunidade traduz, de modo compreensível, a própria experiência espiritual, vive a fidelidade ao projeto de Deus e torna-se capaz de mediar a comunicação com Ele e ser testemunha da verdadeira juventude do Espírito. Torna-se uma comunidade vocacional, com uma força de atração que transparece na alegria de descobrir juntas, cada dia, a própria fidelidade à Palavra.

*A graça do Espírito não comporta lentidão (Sto. Ambrósio).*

*Ele nos impele sempre para frente, conduzindo-nos lá, onde ele quer, para caminhar em novidade de vida, nos novos caminhos da história dos homens, para tornar-nos comunidade. Igreja, toda comunicante.*

*Com o estilo de vida, com os encontros pessoais e sociais, com o modo de viver e partilhar a nossa espiritualidade e o apostolado, tornamo-nos, também nós, “Palavra feita carne” para a salvação do mundo.*

#### Indicações para aprofundamento

*Constituições FSP e Fontes, artigos: 4-10, 12-19, 58-77, 95*

T. Alberione, *Abundantes Divitiae*, nn.1-5, 13-16, 20, 24, 33-35, 65, 70, 87,156, 158, 209

*Communio et progressio*, 1971

*Evangelii nuntiandi*, 1975

*Aetatis novae*, 1992

*Redemptoris missio*, 1991

*Mulieris dignitatem*, 1988

*Vita Consecrata*, 1996

*Novo Millennio ineunte*,2001

*Ripartire da Cristo*, 2002

*Deus Caritas est*, 2005

Alberione, *Appunti di teologia pastorale*, S. Paolo 2002

Cencini, *Vocações, da saudade à profecia*, Bolonha, 1989

C. M. Martini, *Effata, abre-te*, Milão 1990

C. M. Martini, *Il lembo del mantello*, Milano 1991

G. Ghidelli, *Comunicare*, Milano 1991

*Evangelizzazione e testimonianza della carità*, CEI, 1991

G. Gandolfo, *Il senso di 'Venite ad me omnes'*, Incontro Internaz. sul Carisma, 1991

A. Recalcati, *Il volto della comunità paolina*, I. I. C., 1991

B. Secondin, *Stile di vita consacrata apostolica in prospettiva di futuro*, I. I. C. 1991

A. Recalcati, *Dimensione teologica-ecclesiale della comunità religiosa*, I. I. C. 1991

Saudação da Redação de PaolineOnline

-----  
Para remoção do mailing list envie um e-mail a: [sicom@paoline.org](mailto:sicom@paoline.org)